

REGISTROS DA MIGRAÇÃO PARA TV DIGITAL

ANA CLÁUDIA CÂNDIDO PÓVOA; GIOVANA CAROLINA DA SILVA GOMES; JULIANA DRACZ M RENNO; PEDRO HENRIQUE A. NASCIMENTO¹

A possibilidade de migrar da tinta e do papel, da película, das ondas hertzianas, do fio de cobre para aparatos digitais móveis não redimensiona somente os sistemas de produção dos conteúdos e as formas de expressão cultural e criativa. Não se tratam de novas maneiras de fazer, publicar, divulgar. Há movimentos mais agudos que aqueles que se operam no âmbito da tecnologia, do suporte, ou as reconfigurações das dinâmicas e dos processos no campo econômico. O que vivenciamos sinaliza importantes impactos que, embora incluam tensões nas lógicas de mercado, nas hierarquias de controle e produção, igualmente desalojam paradigmas sociais, culturais e políticos. Emergem novas definições de indústria, de sociabilidades, de produção da cultura e atuação política.

Verificam-se assim novas articulações conceituais. A noção de consumidor ou usuário e, até mesmo de audiência articulada a partir da ideia de massa, de passividade, de manipulação, que começou a esmaecer com os primeiros resultados dos estudos culturais (anos 80 e 90), cambaleou com a rápida evolução da Internet, agora incorpora nova perspectiva. Com a digitalização do jornal, do cinema, da TV, do Rádio, associado ao surgimento de suportes de recepção multifuncionais, multimídia, convergentes e interativos, o consumidor, o usuário e a audiência deixaram de apenas receber ou comprar conteúdos. Passam a dispor de possibilidades de intervenção no processo de produção, distribuição e consumo que vão bem além do *feedback* ou da manifestação nas pesquisas quantitativas e qualitativas.

É no curso desse momento que os segmentos de radiodifusão e telecomunicações promovem a migração de tecnologia analógica para digital nas transmissões de TV aberta no Brasil. Os radiodifusores interessados em disseminar as transmissões em alta definição de imagem e som estéreo e os operadores de telecomunicações ávidos pela ocupação da faixa de 700 MHz, hoje ocupada por canais de TV analógicos, já arrematada em leilão para ser destinada ao serviço de banda larga 4G. A questão mais urgente é que primeira região metropolitana a passar pela experiência de desligamento de todos os transmissores analógicos será Brasília em 30 de outubro deste ano. Fato que apresenta o desafio de assegurar que mais de 90% dos lares do Distrito Federal promovam a migração e estejam aptos a receber os sinais digitais. Uma tarefa que não envolve apenas a tecnologia ou a simples troca de aparelhos, mas a capacitação do telespectador, a competência de recepção.

O processo de migração vem envolvendo a atuação de mobilizadores sociais que buscam disseminar, esclarecer e ajudar a população na preparação para essa migração. Nosso esforço de pesquisa tem sido registrar cada experiência envolvendo estas ações com a perspectiva de gerar um diário de atividades que resultem num documentário no final. Nessa jornada experimento um esforço de narrativa fragmentada que privilegia o registro autêntico e resulta em uma unidade narrativa única ao final.